

O CLUBE NAVAL NAS COMEMORAÇÕES DO BICENTENÁRIO DE DOM PEDRO II

Rômulo Palma da Silva *



DOM PEDRO II, O PONTO CARDEAL NORTE NA ROSA DOS VENTOS DO CLUBE NAVAL

Assim como não podemos apresentar uma rosa dos ventos sem suas marcações fundamentais, os quatro pontos cardiais: Norte, Sul, Leste e Oeste, não há que se falar em apresentar a rica história e tradições do Clube Naval sem citarmos seus quatro personagens fundamentais: seu fundador e primeiro presidente, o Almirante Luiz Philippe de Saldanha da Gama; Sua Majestade Imperial, Dom Pedro de Alcântara (o nosso Dom Pedro II); o herói da Batalha Naval do Riachuelo, Almirante Francisco Manuel Barroso da Silva, o Barão do Amazonas; e o Patrono da Marinha, Joaquim Marques Lisboa, o Almirante Marquês de Tamandaré.

Nos duzentos anos do nascimento de Dom Pedro de Alcântara – o mais importante e longo Chefe de Estado que a nação brasileira já possuiu – a passagem desta efeméride⁽¹⁾ no dia 2 de dezembro de 2025 pode ser dimensionada e comparada em importância e destaque nas relações de Sua Majestade Imperial com o Clube Naval e a Marinha do Brasil com o ponto cardinal Norte, pois foi justamente Dom Pedro II quem definiu este “Norte” para o Clube Naval na 1ª Sessão Magna em que se comemorou a Batalha Naval do Riachuelo, em 11 de junho de 1886 – dois anos após a fundação desta centenária instituição – em que Sua Majestade Imperial participou de forma oficial.

E qual foi o rumo dado à recém-criada agremiação de oficiais da Marinha Imperial por Dom Pedro II? Ao

observar o livro com a relação dos sócios, o Imperador emitiu a célebre e registrada declaração:

“Noto na relação destes sócios a ausência de grande número de oficiais da Armada, principalmente de generais. É preciso que todos os oficiais pertençam a esta instituição”.

VESTÍGIOS SIMBÓLICOS DA PRESENÇA DE DOM PEDRO II NO CLUBE NAVAL

Além disso há muitos outros sinais cardiais do Imperador Dom Pedro II na edificação de relevância histórica, tombada pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (INEPAC) em 1987; a começar pelo *hall* de entrada, onde à direita do busto do fundador, Almirante Saldanha da Gama, entre os Pavilhões Nacional e do Clube Naval, encontra-se a placa registrando a memória da honraria que Sua Majestade Imperial Dom Pedro II recebeu após votação em sessão do Conselho no dia 9 de junho de 1886, de Presidente Honorário do Clube Naval, “A Casa dos Homens do Mar”, que nos dias de hoje poderia ser chamada de “Casa dos Homens e das Mulheres do Mar”.

Já no 4º andar, mais especificamente na galeria anexa ao Salão dos Conselheiros, temos o imponente retrato de Sua Majestade Imperial, Dom Pedro II, em pintura a óleo sobre tela, medindo 177 por 147 centímetros, trajando o uniforme de Almirante da Armada Imperial com as insígnias das Ordens do Cruzeiro e do Tosão de Ouro⁽²⁾ – e de lá, os olhos expressivos do monarca permanecem como os de um guardião do seu tempo – e protetor do Brasil que tan-





Placa localizada no hall de entrada do Clube, com o registro da honraria recebida por Dom Pedro II em 9 de junho de 1886

to amava – imortalizado, ainda podendo observar as belezas das profundezas do mar – no piso do assoalho oceânico do magnífico Salão Nobre e divisar com seu olhar à esquerda, a imponência da evolução da Marinha do Império até a Batalha Naval do Riachuelo – e à sua direita, ter um vislumbre do que seria o horizonte futuro – agora pretérito – nas imagens da Esquadra do início da República e tudo isso, também contemplando o belíssimo céu do Brasil dominado pelo panteão dos deuses clássicos de outrora, na pintura em três planos de autoria do consagrado artista Hélios Seelinger, bem como seus adornos marinhos e mitológicos, em gesso.

O quadro do Imperador foi pintado pelo artista francês Jules Ballá (também referenciado no Brasil como Júlio Balla, nascido a 16 de março de 1846 e falecido em 14 de agosto de 1916 em Paris, um pintor ativo no final do século 19, premiado com a primeira medalha de ouro da Academia Imperial de Belas Artes em 1879).

Por um período de tempo considerável, esta obra de arte esteve exposta na Biblioteca do Clube Naval, após o período de tensões políticas da nascente República levar a uma decisão do banimento de Dom Pedro II como Presidente de Honra do Clube Naval. Esta injustiça histórica veio a ser reparada na Sessão Magna de 11 de junho de 1998, quando da reinauguração do quadro e a reintegração de Sua Majestade Imperial na Presidência de Honra do Clube com a presença de membros da família real.

Já à saída dos elevadores do 7º andar, à esquerda, no sentido do terraço com a réplica da pérgula histórica do Clube, temos um painel infográfico com a foto do Imperador Dom Pedro II, trajado como Almirante da Armada Imperial.



Retrato de Dom Pedro II pintado pelo artista francês Jules Ballá
Acervo do Clube Naval

LEGADOS INTANGÍVEIS DA PRESENÇA DE DOM PEDRO II NO CLUBE NAVAL ATÉ NA PRIMEIRA SEDE PRÓPRIA

A maior parte da historiografia oficial disponível aponta para o Marechal Deodoro da Fonseca, Chefe do Governo Provisório da República, como aquele que aceitou o pedido dos oficiais da Armada para que a propriedade do terreno da Rua Dom Manuel nº 15, no Centro, fosse cedida ao Clube Naval, pedido atendido pelo Almirante Eduardo Wandenkolk, então Ministro da Marinha, e isto não está incorreto.

Mas nunca podemos perder de vista que o Clube Naval já registrava em atas do Conselho Administrativo de 16 de junho de 1887, que o então Presidente, Almirante Custódio de Mello em conjunto com os senhores Victor De Lamare e Edmundo Miller, oficiais de Marinha, já estavam em tratativas com Sua Majestade Imperial Dom Pedro II, por intermédio do Príncipe D. Augusto, para conseguirem um terreno para o Clube Naval no Largo do Paço, pertencente à Coroa; portanto, na mesma região onde mais tarde se materializaria a primeira sede própria do Clube, hoje Museu Naval. A gênese dessa primeira sede própria aconteceu na Monarquia, mas só foi concretizada durante a República.

QUANDO O RUMO SE FUNDE AO SENTIDO E PROPÓSITO

A iniciativa dos navegadores da terra do Cruzeiro em se organizarem em torno de uma mesma instituição foi fortalecida pelo apoio imperial, que conferiu visibilidade e prestígio ao Clube Naval, contribuindo

para a projeção que a entidade viria a alcançar junto a seus associados, à Marinha e à História do Brasil. Recorda-se, assim, a Sessão Magna de 11 de junho de 1886, realizada sob o reinado de Sua Majestade Imperial Dom Pedro II, marcada por 21 tiros de morteiros e girândolas de foguetes. Viva o Clube Naval! Viva a Marinha do Brasil! ■

NOTAS

- (1) Efeméride – comemoração de um fato ou data importante, mas também relacionado à Astronomia, uma tabela que mede a intervalos regulares, a posição de um astro.
- (2) Ordens do Cruzeiro e do Tosão de Ouro - A Imperial Ordem do Cruzeiro foi a primeira ordem honorífica criada no Brasil, por Dom Pedro I em 1822. Já a Ordem do Tosão de Ouro é uma ordem de cavalaria mais antiga, europeia - fundada na Borgonha em 1429 e que foi concedida a dois monarcas brasileiros, como Dom João VI e Dom Pedro II.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Revista do Clube Naval – Edição Especial Comemorativa do Centenário da Sede Social 1910/2010. Clube Naval, 2010.
- História do Clube Naval (1884-1987) – Mathias, Prof. Herculano Gomes. Revisão/Atualização.
- Livro de Ouro Comemorativo dos Duzentos Anos da Independência do Brasil e do Bicentenário da Esquadra – Edição Especial da Revista do Clube Naval – Rio de Janeiro – 2024.
- Dom Pedro II – A História não contada. Rezzutti, Paulo. Editora Record – Rio de Janeiro – 2021.
- https://www.gov.br/aeb/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/material_educacional/apostilas-pdf/3-astronomia_manual.pdf
- Manual de Astronomia do Portal GOV.BR – acesso em 16 de outubro de 2025. https://pt.wikipedia.org/wiki/Jules_Ball%C3%A1 – Júlio Ballá, acesso em 16 de outubro de 2025.
- Atas do Conselho Administrativo do Clube Naval – 16 de junho de 1887 – Arquivo Histórico do CN.

* Estudioso de História e um dos responsáveis pelo serviço gratuito de visita guiada do Departamento Cultural da Sede Social do Clube Naval